



VIRGÍNIA PINHO  
Fevereiro de 2022

Virgínia Pinho

Maranguape, 1985.

Multiartista, Pesquisadora e Professora. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Seus trabalhos transitam entre o Cinema e as Artes Visuais. Desenvolve pesquisas sobre o Trabalho e o Trabalhador, Imagem e Memória e a Construção do Espaço Urbano.

Participou das exposições: **Corpo Ancestral – 21ª Unifor Plástica** (2021), com curadoria de Marcelo Campos; **72º Salão de Abril de Fortaleza** (2021), com curadoria de Ana Cecília Soares, Luciara Ribeiro e Luise Malmaceda; **Vaivém** (2019/2020), com curadoria de Raphael Fonseca; **À Nordeste** (2019), com curadoria de Bitu Cassundé, Clarissa Diniz e Marcelo Campos; e, do **71º Salão de Abril de Fortaleza**, com curadoria de Diego Matos, Júlia Rebouças e Paulo Portella. Foi curadora da mostra **Harun Farocki: o trabalho com as imagens** (2017), realizada no Cinema do Dragão. Participou do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2017), com a pesquisa **Isolamento Compulsório**. Realizou **A saída da fábrica Cione** (2015), premiado no 67º Salão de Abril de Fortaleza e no 8º Arte Pará e **Miragem** (2014/2018), premiado no 25º Cine Ceará. É roteirista e codiretora do longa-metragem **A Colônia**, selecionado para 25ª Mostra de Cinema de Tiradentes / Mostra Aurora. Vive e trabalha em Maracanaú/CE.

[www.virginiapinho.com](http://www.virginiapinho.com)

## Exposições coletivas

- Corpo Ancestral. 21ª Unifor Plástica. Fortaleza/CE (2021). Curadoria: Marcelo Campos.
- 72º Salão de Abril – Fortaleza/CE (2021). Curadoria: Ana Cecília Soares, Luciara Ribeiro e Luise Malmaceda.
- 71º Salão de Abril – Fortaleza/CE (2020). Curadoria: Diego Matos, Júlia Rebouças e Paulo Portella.
- Vaivém – Centro Cultural Branco do Brasil, Belo Horizonte/BH (2020). Curadoria de Raphael Fonseca.
- Infinitas Mulheres – 13ª edição *For Rainbow*, Fortaleza/CE (2019). Curadoria: Marina de Botas.
- Simultaneidades, a arte com a palavra. 20ª Unifor Plástica. Fortaleza/CE (2019). Curadoria: Denise Mattar.
- À Nordeste – Sesc 24 de Maio, São Paulo/SP (2019). Curadoria de Bitú Cassundé, Clarissa Diniz e Marcelo Machado.
- FESTIVAU DE C4NN3\$ – Galeria Lona, São Paulo/SP (2019).
- Vaivém – Centro Cultural Branco do Brasil, Belo Horizonte/MG (2020), Rio de Janeiro/RJ, Brasília/DF (2019), , São Paulo/SP (2019). Curadoria de Raphael Fonseca.
- Vamos de Mãos Dadas – Galeria Archidy Picado, João Pessoa/PB (2018). Resultado da Residência Panapaná 2018, realizada entre os dias 04 e 11 de novembro, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, João Pessoa/PB. Curadoria de Raphael Fonseca e Tiago Sant’ana.
- Mulher Vírgula – Multigaleria Dragão do Mar, Fortaleza/CE (2018). Curadoria de Cecília Bedê.
- Simultâneos – Museu de Arte Contemporânea, MAC Dragão do Mar, Fortaleza/CE (2018). Curadoria de Bitú Cassundé.
- Arte Descolonial – Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza/CE (2017).
- 67º Salão de Abril – Museu de Arte Contemporânea, Fortaleza/CE (2016). Curadoria: Clarissa Diniz, Daniel Rangel e Pablo Assumpção.
- 22º Salão Anapolino de Arte – Galeria Antônio Sibasolly, Anápolis/GO (2016). Curadoria: Paulo Henrique Silva.
- 8º Arte Pará – Casa das Onze Janelas, Pará/PA (2016). Curadoria: Marcelo Campos, Paulo Herkenhoff e Walda Marques.
- Materialidades / Ativações / Deslocamentos – Casa do Barão de Camocim, Fortaleza/CE (2014).
- Narrativas Visuais – Travessa da Imagem, Fortaleza/CE – 2012.

## **Festivais e Mostras de Cinema**

- 25ª Mostra de Cinema de Tiradentes, Belo Horizonte/MG (2022)
- 16ª Mostra do Filme Livre, Rio de Janeiro/RJ (2016)
- 10ª Mostra Internacional CineTrabalho, Campinas/SP e Marília/SP (2016)
- Arquivo em Cartaz, Rio de Janeiro/RJ (2015)
- Curta Cinema, Rio de Janeiro/RJ (2015)
- 25º Cine Ceará, Fortaleza/CE (2015) – Melhor Produção Cearense e Prêmio Júri Universitário
- 5º Jeri Digital, Jericoacoara/CE (2015)
- 18ª Mostra de Cinema de Tiradentes, Tiradentes/MG (2015)
- 13º Nóia, Fortaleza/CE (2015)

## **Residências artísticas e Laboratórios**

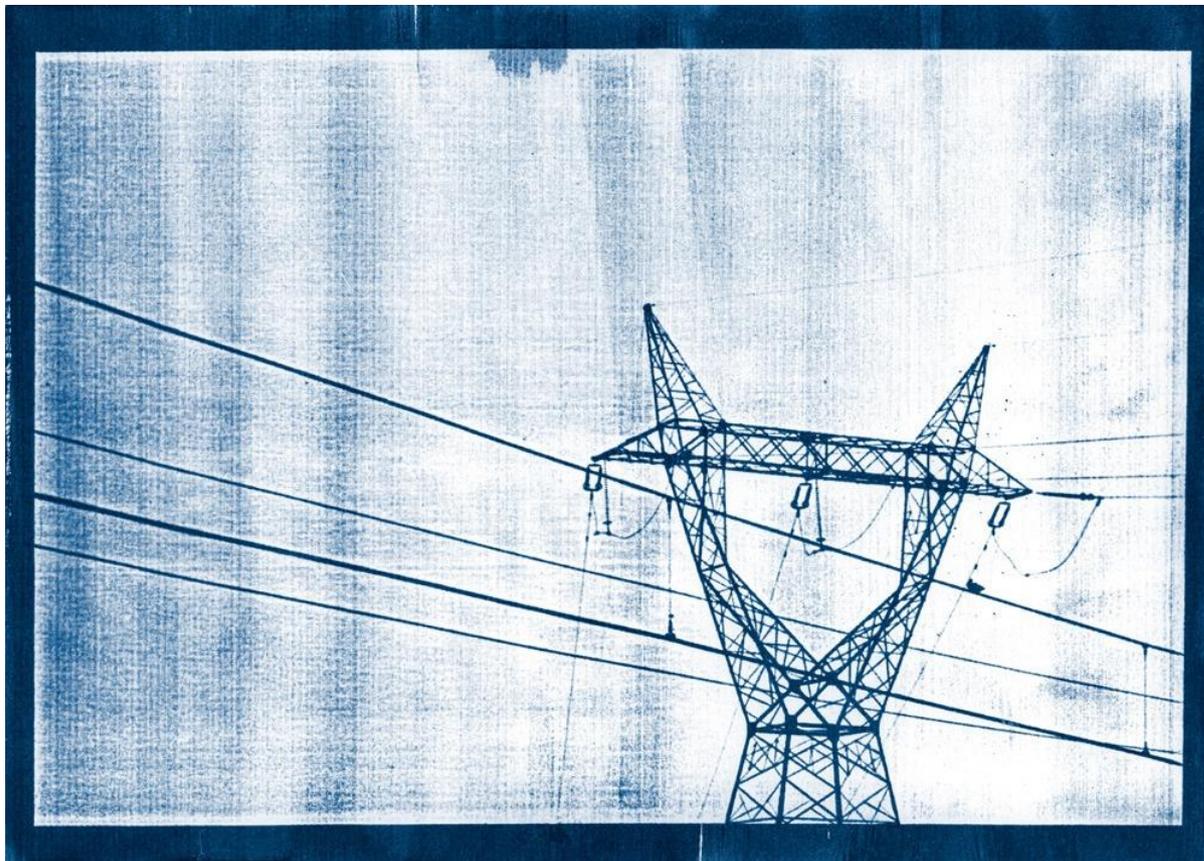
- Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2017) – Pesquisa: Isolamento Compulsório.
- Residência artística Panapaná (2018) – Funesc, João Pessoa/PB.
- Laboratório de Audiovisual do Centro Cultural do Bom Jardim/CCBJ (2021) – Pesquisa: Memorial Cineclubista Cearense.

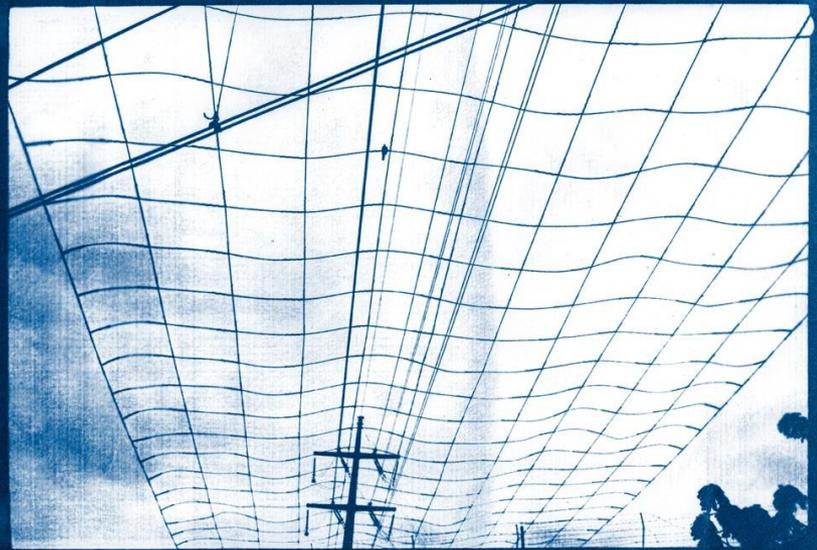
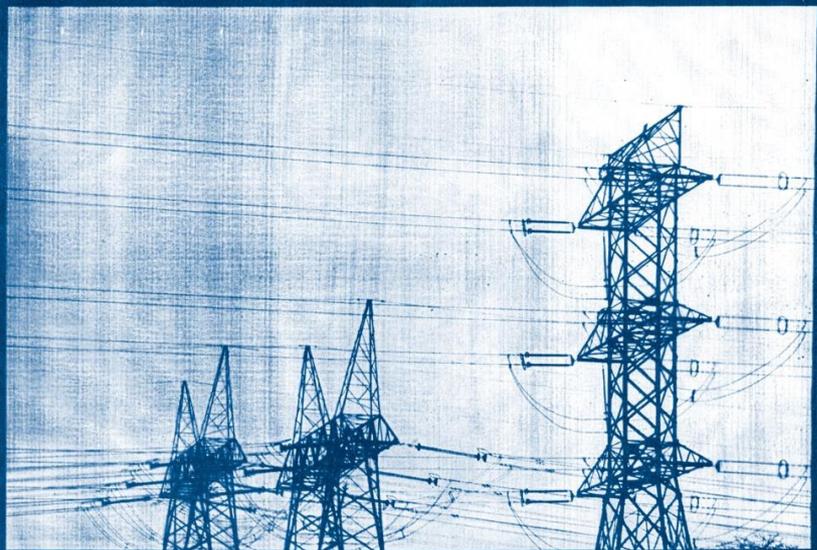
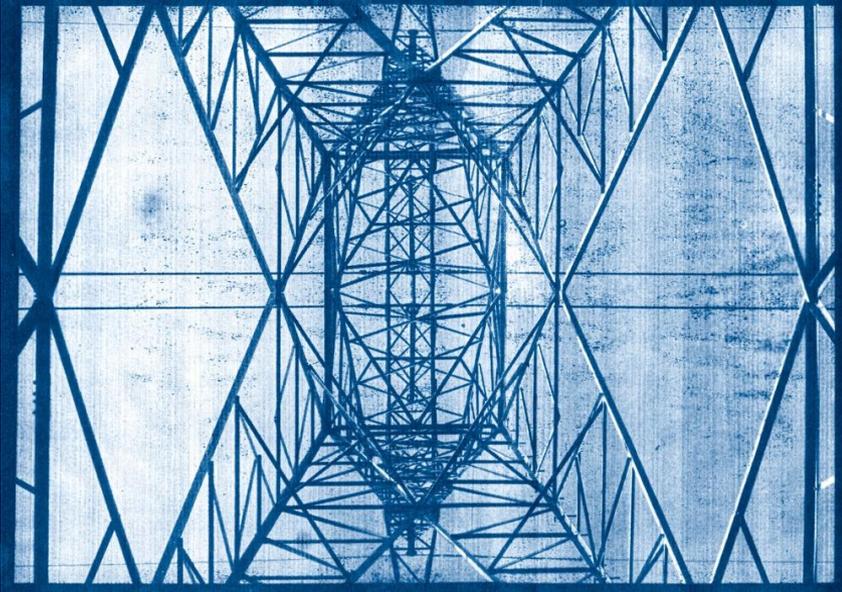
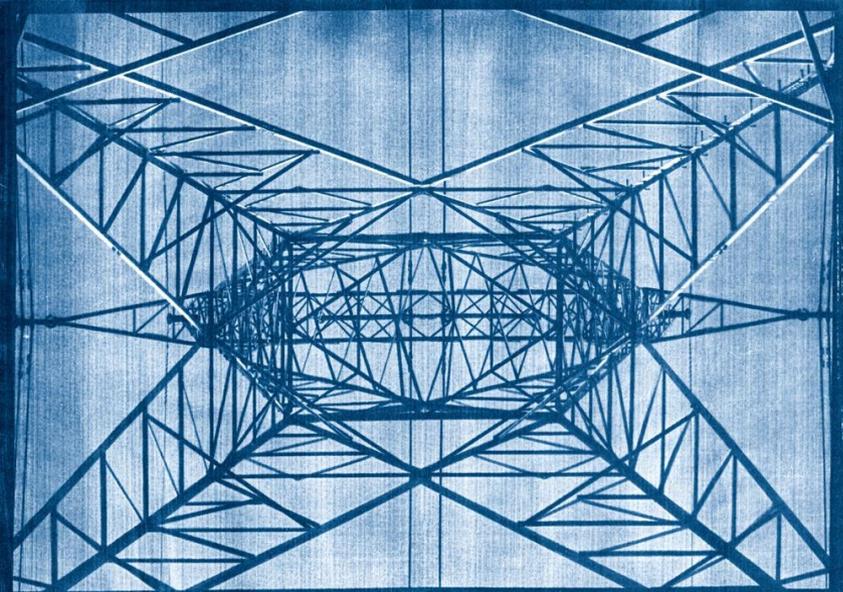
### **Linhas de força (2021)**

13 cianotípias sobre papel aquarela,  
21 x 30 cm cada.

Série: Contorno Norte

As imensas torres de transmissão de  
eletricidade, como titãs  
acorrentados, interligam uma  
complexa teia de energia, que  
abastece ou exclui, que ilumina ou  
mantém na escuridão, que são sinal  
de desenvolvimento humano ou seu  
contrário.







**Máquina de Costurar (2021)**, Fotografia 120mm, 60 x 90 cm [cada], Pigmento mineral sobre papel algodão

Janete é minha mãe, ela trabalhou como costureira dos 15 aos 58 anos. Antes disso, desde os 10 anos, já costurava as roupas dos seus seis irmãos. A envergadura de sua coluna foi moldada ao longo da vida, trabalhando “na posição da máquina”.

Nas facções de costura o trabalho é pago por cada peça executada.

O tempo transformado em produto na facção exige que o corpo da costureira fique preso à sua tarefa.

O tempo de trabalho engole tudo, moldando a vida e o corpo.

O tempo de trabalho se torna absoluto; ao passo que o ser humano se torna apenas uma carcaça que carrega as marcas do tempo.

É estabelecida a rotina de um trabalho desgastante e sem fim. Que repete sempre e infinitamente o mesmo processo. Como o suplício de Sísifo, o trabalho recai como uma rocha sobre a cervical da mulher debruçada sobre a máquina.



**Vende-se (2020)**

Fotografia digital com dispositivo móvel, 14 impressões em papel hahnemuhle tamanho 30x22,5cm cada.

## Liquidação

A casa foi vendida com todas as lembranças  
todos os móveis todos os pesadelos  
todos os pecados cometidos ou em via de cometer  
a casa foi vendida com seu bater de portas  
seu vento encanado sua vista do mundo  
seus imponderáveis  
por vinte, vinte contos.

[Carlos Drummond de Andrade]

**Vende-se** apresenta uma série de fotografias de fachadas de casas populares, terrenos e ruínas com indicação de venda, todas no bairro Antônio Justa, em Maracanaú/CE. O bairro teve origem a partir da antiga Colônia Antônio Justa, inaugurada em 1942 para o isolamento compulsório de pessoas diagnosticadas com Hanseníase.

Imagens de casas populares à venda, a transformação da vivenda. O lugar de viver vira valor solvente, liquidez, valor monetário. Assim como no poema de Drummond, as casas da antiga colônia de isolamento são vendidas com suas lembranças e seu passado. As memórias das vidas interrompidas pela doença são apagadas e dão lugar aos anúncios de venda. Já não há o estigma da doença e mesmo o atual estigma, de bairro violento e precário, abre espaço para a especulação imobiliária que segue transformando o território. Tempos diferentes coabitam esse espaço e a casa é vendida junto com seus imponderáveis.

As transformações sociais ocorridas nesse território, sobretudo a transformação da memória pelo capital imobiliário, são assuntos que venho pesquisando desde 2017 e tem se desdobrado em fotografias, áudios e vídeos.



Sem título, 2019 (da série Isolamento Compulsório).  
Instalação com imagens de arquivo e áudios.  
Clique [aqui](#) para acessar os áudios

## Isolamento Compulsório

Isolamento compulsório era a profilaxia para hanseníase adotada pelo Estado brasileiro até meados dos anos 70. O isolamento compulsório foi amplamente difundido no território brasileiro e sua principal forma foi o isolamento em colônias agrícolas. Essa pesquisa foi desenvolvida inicialmente no Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2017), Fortaleza/CE, e tem como ponto de partida a história da Colônia Antônio Justa, em Maracanaú/CE, inaugurada em 1942.

Nos anos 90 essa colônia passou por várias transformações sociais e políticas que a transformaram em um bairro. Da estrutura original criada para o isolamento, hoje restam alguns prédios e muitas ruínas. Foram mantidos três pavilhões, onde hoje funciona o Centro de Convivência Antônio Justa. Nele coabitam sete moradores idosos que, mesmo curados, ainda moram lá devido aos vínculos estabelecidos com o lugar. Atualmente o bairro é uma área de expansão urbana, onde a especulação imobiliária ergue seus muros, reescrevendo a memória desse território, antes lugar de isolamento, e hoje como um lugar de expansão.

Essa pesquisa desdobra-se ainda no filme “Colônia”, um longa-metragem doc-fic, atualmente em fase de finalização.

# HARUN FAROCKI

## o trabalho com as imagens

14 a 20 de dezembro

Local: Cinema do Dragão (filmes) e Cena 15 (instalações)

Acesse: [facebook.com/HarunFarockiFortaleza](https://facebook.com/HarunFarockiFortaleza)

REALIZAÇÃO

Cinema 5  
REVOLUÇÃO

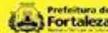


PATROCÍNIO



APÓIO

MUSEU APÓSTO MILE BERTIL  
DAS ARTES DE FORTALEZA - 31014 -  
SOLIMÕES - Lm nº 16.402/2014



PATROCÍNIO



AGRADECIMENTO



Curadoria e Coordenação, 2017.

## Harun Farocki – o trabalho com as imagens

A mostra Harun Farocki – o trabalho com as imagens aconteceu no Cinema do Dragão e no Centro de Narrativas Audiovisuais - Cena 15 - entre os dias 14 e 20 de dezembro de 2017. Realizada com recursos públicos, através do edital Temporada de Arte Cearense (TAC) e do Edital das Artes da SecultFor, toda a sua programação foi gratuita. Apesar de ser uma pequena amostra da obra de Harun Farocki, esse foi o maior conjunto dela apresentado no Ceará até então. Foi também a primeira vez que tivemos instalações do artista em um espaço da cidade.

Harun Farocki (1944 – 2014) foi um dos mais respeitados realizadores da Alemanha. Sua obra tratou frequentemente de questões ligadas à produção e a percepção de imagens, constituindo-se numa profunda autorreflexão sobre a cultura audiovisual e a tecnologia, a proliferação de mídias, a explosão de consumo e a produção da informação – assuntos de indiscutível relevância na sociedade contemporânea. A obra de Farocki se movimenta na direção de produzir pensamento crítico. Ele desenvolve uma forma estética múltipla e experimental que tem muito a nos ensinar sobre como fazer um cinema que não parou de pensar. Ao mesmo tempo, também nos revela os meandros do ofício do cineasta que, como um mestre artesão, não separa a matéria do pensamento. O conjunto de doze filmes apresentados – produzidos entre 1969 e 2010 – teve como fio condutor o modo como o artista exerce seu trabalho, ao mesmo tempo em que conduz a um recorte modulado pela categoria trabalho em sua obra. Seu foco sobre o mundo do trabalho permite conectar questões que são profundamente atuais para nós brasileiros. Suas discussões sobre a relação homem-máquina e os impactos das novas tecnologias sobre os trabalhadores, exploram um ininterrupto ensaísmo que não se desliga, por nenhum momento, do horizonte de compreensão do movimento duplo de inércias e transformações da sociedade.

Clique [aqui](#) para acessar o catálogo da mostra.



### A saída da fábrica Cione

Monocanal, 2015, Full HD, 8' looping, Fortaleza/Ce.

Clique [aqui](#) para acessar o vídeo

## A SAÍDA DA FÁBRICA CIONE

A porta da fábrica é um espaço de coreografia específica dos trabalhadores, espaço de fronteira, de devir, de ruptura, onde explodem contingência e liberdade. Lugar de transição e controle onde essa liberdade é sublimada e recai elipticamente numa fuga recorrente. O movimento não realiza a liberdade. A condição de movimento, de passagem, num limiar que se faz através de uma tensa coreografia de controle dos corpos. Uma coreografia também de obscuridade, com pontos cegos, opacidade. Fronteira entre essência e aparência, entre a esfera da produção e da circulação.

Pesquisa: Virgínia Pinho / Fotografia: Leandro Gomes / Assistência: Vinícius Alves / Som direto: Paula Trojany / Edição: Mariana Nunes / Produção de set: Renata Gomes.

## Paisagens do trabalho

Pesquisa em vídeo, Full HD, 2015/2019, Fortaleza/CE, Jaguaruana/CE e João Pessoa/PB.

Clique [aqui](#) para acessar todos os vídeos.



Imagem: Frame do vídeo



Imagem: Frame do vídeo

Paisagens do Trabalho é uma pesquisa que teve início em 2015 e segue sendo realizada. Ela apresenta uma série com 39 micronarrativas audiovisuais, fragmentos do cotidiano de trabalhadores em Fortaleza/CE, Jaguaruana/CE e João Pessoa/PB. O motorista de ônibus, o carregador do mercado, o ambulante do Centro e outros trabalhadores que encenam a trama da cidade.

É um exercício fílmico realizado com recursos do X Edital de Cinema e Vídeo (SecultCe), a partir de proposições de Antje Ehmann e Harun Farocki em Labour in a Single Shot (<https://www.labour-in-a-single-shot.net/en/news/>).

Em março de 2021 esse conjunto foi apresentado na galeria virtual do Centro Cultural do Bom Jardim - CCBJ (<http://ccbj.redelivre.org.br/>).

Pesquisa e direção: Virgínia Pinho

Fotografia: Leandro Gomes / Maurício Pokemon / Virgínia Pinho

Assistência: Vinícius Alves

Som direto: Paula Trojany / Volgan Timbó

Edição e site: Mariana Nunes / Virgínia Pinho

Produção: Renata Cavalcante / Virgínia Pinho

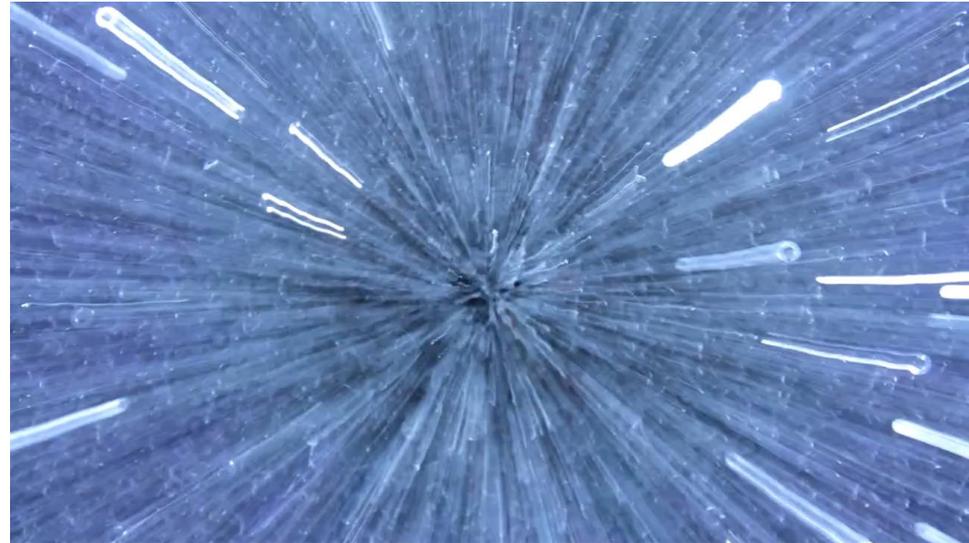
## Experiência Animada

Residência artística, 2014/2015, Fortaleza/Ce.

Experiência Animada foi uma oficina de experimentação em *stop motion* que propôs um diálogo com a arte abstrata tendo como ponto de partida elementos cotidianos dos participantes. É um projeto original de Thalita Oliveira e foi realizada em Fortaleza em janeiro e fevereiro de 2015, através de uma parceria entre Thalita e Virgínia.

Projeto contemplado no I Edital de Residências e Intercâmbios Artísticos - SecultFor.

Clique [aqui](#) para acessar os vídeos





**Miragem**

Monocanal, 2014/2018, Full HD, 9', Fortaleza/Ce.

Clique [aqui](#) para acessar o vídeo

## Miragem

Monocanal, 2014/2018, Full HD, 9', Fortaleza/Ce.

sinopse: outubro de 1972, Antônio viajou e sente saudades de casa.

Miragem foi realizado com imagens adquiridas em uma feira no Rio de Janeiro. As imagens em diapositivo (*slides*) foram feitas em 1968, em um rolo de filme, encontros e viagens de uma família que desconheço. O trabalho teve sua primeira versão apresentada em 2014 como curta-metragem e em 2018 foi exibido num espaço expositivo em versão expandida, trazendo novas camadas e leituras possíveis.

O exercício em "Miragem" é o da tentativa de reconstituição do acervo. Partindo dos vestígios impressos nas imagens busco remontar as sequências originais das fotos. Ao mesmo tempo, há uma investida ficcional. Um personagem masculino criado a partir do que foi pesquisado sobre as imagens. Um trabalho que evoca questões a respeito da memória, mas, também, sobre perspectiva, sobre fantasia, sobre ilusão - como o título sugere. Uma dimensão importante desse trabalho é a experiência com o dispositivo de projeção. Uma experiência bastante material e cada vez mais rara num mundo com excesso de imagens e imaterialidade.

### FESTIVAIS

- 13º Nóia - Festival Brasileiro de Cinema Universitário – 2014
- 18º Mostra de Cinema de Tiradentes - Mostra Formação – 2015
- 5º Jeri Digital – 2015
- 25º Cine Ceará (Melhor Produção Cearense e Prêmio Júri Universitário) – 2015
- Curta Cinema 2015, Mostra Ceará
- Mostra Arquivo em Cartaz, Arquivo Nacional – 2016.

### EXPOSIÇÕES

- Simultâneos - Museu de Arte Contemporânea do Ceará – 2018

## Azimumte 263º

Monocanal, Full HD, 2014, 43' looping, Fortaleza/Ce.

*Site specific* realizado para a Exposição MATERIALIDADES / ATIVAÇÕES / DESLOCAMENTOS realizada na Casa do Barão de Camocim como resultado do ateliê Imagem e Espaço – Curso de Realização em Audiovisual da Vila das Artes.

Um pequeno reflexo que se forma na parede a partir dos vitrais da janela do casarão do Barão de Camocim. A luz que muda ao longo do dia. Um cinema ao vivo, expandido, abstrato e delicado.

Clique [aqui](#) para acessar o vídeo



Imagem: Frame do vídeo

## **Um tal Bobby Tal**

Monocanal, 2009, MiniDV, 5', Fortaleza/Ce.

George Rocha é metalúrgico. Sua vida se confunde com a de tantos operários anônimos que constroem as cidades. Sua especialidade: grades de ferro. A cidade parece dura como o ferro que ele molda. Mas outro ser e outra cidade surgem quando encarna um "tal Bobby Tal". Ocupando com seus parceiros as ruas do velho bairro periférico, ele recria através de sua arte insuspeita um mundo de magia. Como um antropofágico macunaíma subverte conceitos e práticas tradicionais. O peão assume o lugar central na rua e no tabuleiro do "jogo dos reis". George é Bobby Tal, o mestre do xadrez popular!

Direção: José Meneleu Neto e Lília Moema / Roteiro: José Meneleu Neto e Virgínia Pinho / Produção: Virgínia Pinho / Direção de fotografia: Lília Moema / Direção de arte: Lília Moema / Montagem/edição: José Meneleu Neto e Lília Moema

Clique [aqui](#) para acessar o vídeo